

CRIANÇAS DENUNCIAM BANDITISMO POR DENTRO

Notícias 22.9.87

Revelados mais pormenores sobre o massacre de Homoine

Dois crianças que aparentam 11 anos e um jovem que afirma ter 23, mas aparenta muito menos idade, todos raptados pelos bandidos armados nas suas respectivas aldeias nos distritos de Homoine e Jangamo, província de Inhambane, e posteriormente recuperados pelas populações e entregues às Forças Armadas de Moçambique (FAM/FPLM) relataram ontem em Maputo a jornalistas nacionais e estrangeiros o processo de

São particularmente reveladores os depoimentos do jovem Simião Laquene, o mais velho, que afirma ter integrado às hostes do banditismo desde 1983 até princípios deste mês, altura em que foi apanhado pelas populações do distrito de Homoine. Ele conta factos importantes ligados ao recente massacre que vitimou mais de quatro centenas de pessoas civis e indefesas na vila sede de Homoine. As duas crianças são Ernesto Sando Manguela Nhanala e Luciano Escrivão Wassikete. Ambas foram raptadas na localidade de Nhaduqa (zona litoral de Rivane), que fica a cerca de 20 quilómetros do capital provincial de Inhambane.

— O grupo que foi assaltar a vila de Homoine era constituído por cerca de 300 homens fortemente armados. Eles saíram no dia anterior à tarde sob as ordens do comandante «Trovoada» — disse o jovem Laquene, acrescentando que a viagem de ida e volta foi feita «em quatro dias». Simião afirma não ter participado no assalto à vila de Homoine porque desde que ficou ferido num assalto no interior do distrito de Inharrime, em 1985 «nunca mais participei em operações porque já não posso disparar». Em seguida, o jovem Laquene, em cujo rosto está bem patente o pro-

recrutamento de menores pelos bandidos armados, numa acção brutal e desumanizante. Os relatos feitos pelos três miúdos constituem mais uma prova irrefutável da forma bárbara como os bandidos armados da África do Sul levam a cabo verdadeiras expedições de assassinato em massa, pilhagem e rapto das populações camponesas no interior do País.

do palavras de Laquene, «vinham à noite e nem todos éramos chamados para descarregar o material recém-chegado». — Eles diziam-nos que aquele material vinha de Djoni (África do Sul), onde diziam que vive o presidente deles — disse Laquene. O abastecimento por meios aéreos «era feito através da chamada base provincial de Inhambane, uma região localizada a noroeste de Homoine e que delimita os distritos de Massingao e Morrumbene. Nesta base, segundo o depoimento de Laquene, afluíam tropas que vinham das províncias de Manica e Zambézia.

Neste momento não sabe da sorte dos seus pais. Foi na base de Vavate onde Laquene fez o treino militar cujo período não especificou, dizendo apenas que «foram várias semanas». Deolts do seu apuramento foi integrado em grupos de assalto e saque às aldeias. Diz ter participado em várias operações sucessivamente nos distritos de Inharrime e Cumbana. No primeiro distrito operou a partir de uma pequena base localizada em Marrumwana, que fica na região que delimita os distritos de Inharrime, Cumbana e Homoine. Foi durante o assalto ao acampamento de Marrumwana pelas Forças Armadas de Moçambique, em 1985, que Laquene ficou ferido. Disse que depois do assalto este acampamento pelas FAM/FPLM «fugimos para a base de Vavate e mais tarde para a base provincial de Inhambane».

Solicitado a descrever a forma de actuação dos bandidos nas suas criminosas acções contra populações camponesas, o jovem Laquene afirmou que «numa operação contra uma aldeia eram divididos em pequenos subgrupos cada um com uma acção específica bem definida». — Há grupos que têm ordens só para matar, outros para saquear os bens da população e outros ainda para raptar pessoas e gado. Mesmo os que têm ordens para matar não o fazem da mesma maneira, alguns utilizam armas de fogo, outros utilizam catanas e baionetas e outros ainda matam com paus de pilar — relatou Laquene num misto de horror e do

consciência de ter sido utilizado na prática de tão horrendos crimes.

FOME ORIGINA CAPTURA

A situação de fome que caracteriza a vida de todos quantos são raptados pelos bandidos armados foi o antecedente próximo que originou a recuperação de Simião Laquene, em princípios deste mês no interior do distrito de Homoine após quatro longos anos de actividade sangrenta nas hostes dos bandidos armados. Ele conta que depois do regresso do grupo que foi assaltar a vila de Homoine «a comida que havia na base já não chegava para todos», acrescentando que foi na sequência disto que «resolvi um dia sair à procura de mandioca para matar a fome». De facto, foi a roubar mandioca numa machamba que Laquene foi capturado pelas populações, sendo posteriormente encaminhado para junto das Forças Armadas de Moçambique.

A história das duas crianças é muito breve, como curto foi o período de oito dias que estiveram nas mãos dos criminosos. A sua história é idêntica, pois foram raptados na mesma casa. Contam que ficaram amarrados três dias porque «não dizíamos onde é que ficavam as nossas tropas apesar de sabermos». No quarto dia foram soltos e no quinto dia ensinaram-lhes apenas como «travar a arma e disparar».

No oitavo dia receberam a sua primeira e última missão: irmos à busca de pessoas que fossem carretear água para os chefes.

Sairam e nunca mais voltaram, tendo sido entregues às nossas tropas com as suas armas por um «tio», que aproveitou a circunstância de na altura «estar a passar um camião militar que seguia em direcção à Maxixe vindo da cidade-capital». Laquene expressa-se em Xitswa e as duas crianças em bitonga.



Simião Laquene, ao centro, que foi integrado no banditismo durante quatro anos. À sua direita vê-se Ernesto Sando, e à esquerda, Luciano Escrivão, ambos de 11 anos que estiveram oito dias nas mãos dos criminosos

bane. Esta localidade pertence ao distrito de Jangamo.

HOMOINE ERA ALVO PRINCIPAL

Simião Laquene disse a jornalistas que o ataque a vila sede de Homoine — que viria a registar-se no dia 18 de Julho passado — figurava desde há muito no plano dos bandidos armados porque era considerado «alvo principal» depois dos ataques efectuados contra pequenas aldeias e unidades militares das Forças Armadas de Moçambique naquela região.

Simião Laquene, que disse ter sido raptado no Círculo de Khomo, localidade de Pembe, distrito de Homoine em 1983 afirmou que «o ataque à vila de Homoine foi feito por elementos da RENAMO que saíram da base central de Inhambane». Inhambane é uma zona que fica a noroeste de Homoine, na região que delimita este distrito e os de Morrumbene e Massingao.

cesso de brutalização por que passou, levantou a sua mão, direita, cujos dedos estão deformados devido ao tal assalto registado no interior de Inharrime em 1985

Ele revelou ainda que os seus colegas quando regressaram do assalto a Homoine afirmaram que tinham «morto muito povo» e «trouxeram também muitas coisas» numa alusão implícita aos bens pilhados a população.

MATERIAL VINHA DE HELICÓPTERO

No prolongado diálogo com jornalistas nacionais e estrangeiros, Simião Laquene fez referência a vários factos que mais uma vez provam o envolvimento directo dos círculos belicistas sul-africanos na guerra de agressão contra o nosso País.

Um dos factos que evidenciam tal envolvimento e o abastecimento aos bandidos armados na província de Inhambane por meios aéreos desigualmente helicópteros. Estes, segun-

A chamada «base provincial» era chefiada por um tal comandante «Trovoada», que tinha como subcomandante um tal «Henrique».

Indagado sobre o consumo de drogas pelos bandidos armados, o jovem afirmou que todos fumavam suruma, quer durante as operações de saque ou assassinato nas aldeias ou não.

RECRUTAMENTO TREINO E OPERAÇÕES

Raptado à noite da sua aldeia natal de Khomo, Pembe, distrito de Homoine Simião Laquene conta que foi conduzido para a base de Vavate. Este acampamento fica localizado a meio caminho entre a sede do distrito de Homoine e a localidade-sede de Pembe, no mesmo distrito.

Antes do seu rapto pelos bandidos armados, Laquene disse que tinha frequentado a escola primária até à 3ª classe. Até à data do seu rapto já não estudava e afirmou que ajudava os pais no cultivo da terra.